



Música, alegria e abraços para idosos institucionalizados e crianças hospitalizadas

Music, joy and hugs for institutionalized elderly and hospitalized children

Jeane Barros de Souza - Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, Vice Presidente do PPGS.
jeanebarros18@gmail.com

Greici Daiani Berlezi - Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS.
greiciberlezi@hotmail.com

Angélica Zenettini - Enfermeira, Residente do Programa Multiprofissional em Cardiologia da Universidade de Passo Fundo - UPF.
angelica.zenettini@gmail.com

Ângela Urio - Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, Participante do grupo de Pesquisa PPGS.
ange.uri@hotmail.com

Tatiana Xirello - Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, Participante do grupo de Pesquisa PPGS.
taty-xirello@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de promover a saúde de idosos institucionalizados e de crianças hospitalizadas através da música, tendo a oportunidade de refletir sobre a importância da interação entre crianças saudáveis e crianças enfermas, bem como entre crianças e idosos. Para tanto, o Coral Encanto, que integra ações de um projeto de extensão, composto por 45 crianças, se apresentou cantando e dançando no hospital infantil e no asilo de um município catarinense. Através da vivência, as crianças do coral puderam observar, de perto, que crianças também ficam doentes, e que alguns idosos não possuem família para lhes oferecer cuidados, e amá-los, além disso, as crianças tiveram a oportunidade de transmitir afeto e alegria através das canções entoadas, trazendo satisfação a todos os envolvidos na experiência: as próprias crianças, os idosos, os profissionais das instituições e a equipe envolvida no projeto de extensão, que já planeja outras inserções musicais em locais com pouco acesso a momentos de lazer.

Palavras chave: Música; Saúde do idoso institucionalizado; Criança hospitalizada; Extensão universitária.

ABSTRACT

The objective is to share the experience of promoting the health of institutionalized elders and hospitalized children through music, having the opportunity to reflect on the importance of the interaction between healthy and sick children, as well as among children and the elderly. For both, the Coral Charm, that integrates actions of an extension project, composed of 45 children, performed singing and dancing at children's hospital and asylum of a municipality of Santa Catarina. Through experience, the children of the choir could observe closely that children get sick too and that some elderly people do not have a family to take care of them and love them, having the opportunity to convey affection and joy through the sung songs, bringing satisfaction to all involved in experience: children, the elderly, professionals and institutions involved in the project of extension, which already plans to other musical inserts in places with little access to moments of leisure.

Keywords: Music; Institutionalized elderly health; Child hospitalized; University extension.

INTRODUÇÃO

A música vem acompanhando a história da humanidade em todas as culturas e épocas, sendo uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (NOGUEIRA, 2003). Além disso, a música tem alta potencialidade de gerar sensações benéficas e reduzir as desagradáveis, trazendo, como resultado, segurança, alegria, relaxamento, autoestima, bom humor, e motivação; ela também facilita a comunicação, proporciona conforto, apoio psicossocial e, ainda, reduz o estresse, diminui a dor, alivia a tristeza e a agonia, com sentimento de paz e tranquilidade (ARAÚJO et. al, 2014; ZANETTINI et.al, 2015).

Para Rodrigues (2011), as crianças que têm contato com a música logo cedo aprendem a conviver melhor com os pais, com a sociedade e com outras crianças, desenvolvendo maior senso de colaboração e respeito mútuo, o que proporciona maior confiança e segurança emocional, pois com a prática da música, é possível libertar suas angústias e sentimentos. A música não é só uma questão de interferência na educação das crianças, é uma necessidade que deve ter espaço consagrado e rotineiro por possibilitar a melhoria da sensibilidade, beneficiar os processos de aquisição de leitura e da escrita e auxiliar na melhoria da capacidade de memorização e raciocínio (ANDRADE, 2012).

O desenvolvimento infantil pode ser acelerado através da interferência do trabalho de musicalização realizado nas escolas, sendo essencial para promover o equilíbrio da personalidade, por permitir, através da música, a criação, interpretação e estímulos para expressões (OLIVEIRA, 2009).

Há várias possibilidades de atuação da música, sendo uma delas através do canto coral. Nessa perspectiva, em 2014 nasceu o projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, desenvolvido pelo curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade do sul do Brasil, através da parceria com uma escola estadual, tendo como objetivo promover a saúde na infância e na adolescência a partir da utilização do canto coral, desenvolvendo a autoestima, a concentração, a importância do trabalho em grupo e a criatividade. Também se tem como objetivo oportunizar para os participantes a diminuição de tempo ocioso, ofertando momentos de aprendizado mútuo, cultural e lazer através da música, a fim de contribuir para a não inserção das crianças e adolescentes na marginalização, na violência, ou qualquer outra ocupação negativa para a sua formação. Saliencia-se que o local onde é desenvolvido o projeto trata-se de um bairro carente, violento e com poucas possibilidades, justificando a necessidade e importância das ações desse projeto de extensão.

Através do referido projeto, surgiu o Coral Encanto, formado por 45 crianças matriculadas na escola parceira, com ensaios semanais e com repertório musical abordando temáticas sobre vida saudável, família, amor ao próximo, amizade, sonhos, cidadania, entre outros. O Coral é regido pela professora coordenadora do projeto de extensão, que além de enfermeira, também tem experiência musical na regência de diversos corais, contando com o apoio das acadêmicas de enfermagem bolsistas e voluntárias tanto na escolha e preparação do repertório quanto na organização de atividades educativas e apoio técnico nos ensaios e apresentações, instalação de equipamentos, transporte e administração das presenças dos integrantes.

Desde sua criação, o Coral Encanto passou a se apresentar em inúmeros locais da sociedade, levando alegria, esperança e saúde através da música para vários públicos, cantando em escola, teatro, universidade, em eventos científicos e culturais, em empresas, praças, shoppings e até mesmo em hospitais e asilos. Diante dos diversos resultados satisfatórios, oriundos das ações desenvolvidas pelo coral,

surgiu este artigo com o objetivo de compartilhar a experiência de promover a saúde de idosos institucionalizados e de crianças hospitalizadas através da música, tendo a oportunidade de refletir sobre a importância da interação entre crianças saudáveis e crianças enfermas, bem como entre crianças e idosos. Neste mundo contemporâneo, onde atitudes de semear a paz, levar esperança e se preocupar com o próximo, infelizmente, têm se tornado esquecidas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das apresentações do Coral Encanto, realizadas em um hospital infantil e em um asilo de idosos, num município catarinense, numa tarde ensolarada, no segundo semestre de 2016. O Coral Encanto, nome escolhido pelos seus próprios participantes, além de fazer parte de um projeto de extensão, ainda compõe um projeto de cultura e, através dos resultados promissores de suas atividades, também já gerou projetos de pesquisa envolvendo diversas interfaces da promoção da saúde através da música.

O Coral Encanto foi convidado para realizar duas apresentações numa mesma tarde, sendo no Hospital Infantil e, posteriormente, no asilo. Para tanto, os integrantes se reuniram em frente à escola parceira do projeto, onde todos os participantes são matriculados regularmente e onde são realizados os ensaios semanais do coral, e no horário agendado, ingressaram no ônibus em direção ao Hospital Infantil. Com o apoio da equipe do projeto, os integrantes do coral desembarcaram e foram encaminhados, dentro do hospital, até um corredor largo, onde se organizaram para realizar a apresentação. A equipe de funcionários, as crianças hospitalizadas e seus familiares foram convidados para assistir à apresentação do Coral Encanto, que iniciou cantando para poucas pessoas, mas aos poucos, foram se aproximando crianças enfermas junto de seus familiares, que se emocionaram com as canções entoadas. Durante a apresentação, algumas crianças hospitalizadas, mesmo com a presença da soroterapia, dançaram junto com as crianças do coral, imitando as coreografias realizadas. Para encerrar esse momento, ao som da música “Oração”, escrita por Leo Fressato, os participantes do coral foram se deslocando e envolveram o público presente numa roda cantada, emocionando não apenas os familiares presentes, mas também os próprios coralistas e toda a equipe do hospital, que agradeceu pela importante ação desenvolvida naquela tarde. A equipe do projeto, ao observar a emoção dos participantes do coral, antes de ir para outra apresentação, aproveitou a oportunidade para fazer reflexões sobre a importância da saúde e sobre a relevância de ajudar o próximo, de levar alegria aos entristecidos na sociedade.

Posteriormente, o coral se dirigiu até o asilo com muita disposição, pois já estavam mais encantados e motivados com as emoções vivenciadas na primeira apresentação no hospital.

No asilo, diante das dificuldades de alguns idosos de se locomoverem e saírem de suas camas, o Coral cantou dentro dos próprios quartos, que eram bem grandes, onde as crianças foram muito bem recebidas pelos idosos que interagiram cantando, sorrindo, batendo palmas e conversando com os integrantes do coral. Ao final da apresentação, muitos idosos doaram e receberam abraços calorosos das crianças, sendo positivo para todos os envolvidos nesse processo. Após as apresentações dessa tarde, os integrantes do Coral Encanto retornaram para o espaço escolar revigorados, emocionados, com os olhos brilhando, cheios de histórias para compartilhar. Todos, integrantes do coral e equipe do projeto,

se deliciaram com um gostoso lanche preparado pela escola e também tiveram a oportunidade de discutir sobre as apresentações realizadas e os sentimentos vivenciados, tanto no hospital como no asilo, transformando num momento rico de aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Semeando música e alegria no Hospital Infantil

Uma das maneiras de promover a saúde é através da música, que pode ser utilizada no cuidado de enfermagem e empregada como ferramenta para trazer conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação e a relação paciente/profissional de saúde, tornando o cuidado mais humanizado, além de diminuir a ansiedade, ofertando efeitos positivos no lazer, ao reforçar laços afetivos e sociais. (SALES et al, 2011).

Ao iniciar a apresentação do Coral Encanto no Hospital Infantil, aos poucos, foram chegando vários funcionários. Alguns ficaram atentos observando, outros participaram cantando e dançando junto com o coral, enquanto outros se emocionaram e abraçaram fortemente as crianças e a equipe do projeto no fim da apresentação, agradecidos e com lágrimas nos olhos. Ao observar as reações dos funcionários do hospital, ficou evidente o quanto foi importante a presença das crianças e da música no ambiente de trabalho, trazendo momentos de descontração, brincadeira, alegria, aconchego e paz, num ambiente onde as emoções e o trabalho são intensos. Inclusive, o diretor do hospital, no fim da apresentação, agradeceu toda a equipe do projeto pelo trabalho desenvolvido, e, emocionado, solicitou retorno para novas apresentações no local.

Para Prazeres et.al (2013), o Canto Coral proporciona diversos efeitos positivos nas áreas cognitivas, límbicas, incluindo manutenção da memória, a liberação das emoções, o fortalecimento e manutenção da autoestima, a satisfação pessoal e o convívio pessoal, contribuindo, assim, para a qualidade de vida dos participantes.

O Canto Coral tem a oportunidade de proporcionar, para seus próprios integrantes, momentos únicos e cheios de emoção e diversão, podendo trazer ensinamentos quanto ao cuidado com o outro, o desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecimento de relações e o respeito com os colegas e professores. Além desses benefícios, a música desperta a criatividade, torna as pessoas mais felizes, e permite extravasar sentimentos, tendo a oportunidade de exalar sentimentos de tristeza e solidão.

De acordo com Oliveira (2012), através da prática do Canto Coral, são desenvolvidas atividades importantes na formação social da criança, uma vez que é despertada a necessidade de relacionar-se com o colega do coro, desenvolvendo a personalidade, o respeito com o próximo, além de ser uma atividade que exige bastante organização e disciplina, pois é preciso estar atento para aprender o repertório e comparecer aos ensaios nos horários marcados. Nessa perspectiva, a música desperta na criança o senso de compromisso com suas responsabilidades desde cedo, levando esses princípios para toda vida. A música também possibilita aumento da autoestima e autodisciplina, uma vez que, em apresentações, a atenção é dirigida à criança, e esse se sente na responsabilidade de apresentar o melhor (OLIVEIRA, 2012).

O Canto Coral se constitui como uma relevante manifestação educacional musical e uma significativa ferramenta de integração social. Além disso, os conhecimentos adquiridos pelos participantes do coral influenciam na apreciação artística e na motivação pessoal de cada um, independentemente de sua faixa

Com a vivência da experiência do Coral Encanto no Hospital Infantil, pode-se compreender o quão significativa é a presença da música, não apenas para os funcionários de um hospital, mas principalmente para as crianças hospitalizadas e seus familiares, que também estão carentes de atenção e apoio emocional diante da doença de seu filho (a). É importante destacar que a luta diária das crianças que permanecem internadas no hospital e de seus familiares que as acompanham é desgastante.

Um aspecto relevante que vale destacar é que o fato de crianças cantando para outras crianças gerou um grande impacto para o público ouvinte no hospital, pois enquanto o coral infantil se apresentava, algumas crianças hospitalizadas se divertiram, dançando e buscando cantar junto às canções, em meio aos suportes de soro. Ficou evidente o brilho no olhar e o sorriso nas crianças hospitalizadas e em consequência, nos seus familiares acompanhantes. Através da música, é possível atravessar os lugares mais profundos da alma, em busca de aconchego e harmonia.

De acordo com Ferreira (2012), as crianças que estão internadas podem vir a tornarem-se agressivas diante do medo e insegurança, por ser um lugar desconhecido, convivendo com pessoas diferentes do seu cotidiano. O mesmo autor ainda afirma que quando a criança se encontra sob efeito de nervosismo, de uma depressão ou agressividade, determinada música pode mudar o seu espírito, acalmar ou alegrar, proporcionando-lhe paz.

Ao visualizar as crianças felizes, os familiares também se sensibilizaram, e muitos se emocionaram. Como um gesto de gratidão pelo momento de esperança, alegria e música, vivenciado em meio a um momento de luta e dor ao acompanhar seus filhos no atendimento hospitalar, muitos familiares abraçaram os participantes do coral após a apresentação realizada.

A família é o alicerce necessário no momento difícil e doloroso da hospitalização por quem sofre com uma doença aqui, em destaque, as crianças. O novo ambiente em que o familiar se encontra provoca sofrimento físico e emocional, por ser um ambiente desconhecido, e por estar se deslocando da rotina diária, causando cansaço, se sentindo pouco à vontade para cuidar da criança, sendo difícil aceitar a hospitalização. Para isso, Silveira e Oliveira (2011) dizem que algumas famílias, ao terem sua rotina diária modificada, vivenciam um grande sofrimento de angústia gerado pela convivência limitada com os outros membros da família, tanto pelas condições impostas pelo hospital quanto pela desestruturação do cotidiano familiar.

Na percepção holística do cuidado, tem-se a necessidade de buscar outras estratégias como coadjuvantes da alegria e bem-estar no ambiente hospitalar, condições que favoreçam o conforto e minimizem o cansaço dos familiares durante a sua permanência com os filhos hospitalizados (SILVA et.al, 2010). Com isso, evidencia-se a importância da apresentação do Coral Encanto, proporcionando às crianças, familiares e profissionais da saúde um momento de divertimento e alegria, despertando esperança para com o futuro.

De acordo com Meira et.al (2016), um abraço pode ajudar na cura de muitas doenças, como também deve estar presente no cotidiano não como algo banal, mas como um gesto de afirmação de carinho, amor e cuidado com o próximo. Pensando nestes benefícios que um singelo abraço pode proporcionar, a última música cantada pelo coral foi entoada em roda, num grande abraço coletivo, envolvendo os familiares, crianças e funcionários que ali se encontravam, para que pudessem se sentir acolhidos e protegidos diante do momento que estavam passando.

É indubitável que a apresentação trouxe diversos benefícios para todos os envolvidos, incluindo a própria reflexão realizada com os coralistas após a apresentação do coral no Hospital Infantil, trazendo diversas discussões, onde abordou-se a importância de se preocupar com os outros, de fazer a diferença na sociedade, de semear a paz e bons gestos, num mundo carente de pessoas altruístas. Também foi discutido acerca da importância em manter uma vida saudável, em valorizar a saúde

que cada pessoa possui, pois muitas crianças gostariam de correr, brincar, dançar e cantar e, infelizmente, estão impossibilitadas; então, cabe a todos ter o sentimento de gratidão pela vida, buscar vivê-la plenamente, cuidando de si e de sua família. Discutiu-se ainda sobre a importância de ter uma família, de ter alguém para amar e por quem ser amado, no quanto aquelas crianças hospitalizadas necessitavam de um familiar para auxiliá-las no tempo de internação. Assim, as crianças do coral, nesse momento de reflexão, interagiram intensamente, demonstrando desejo de retornar ao local e em outros locais da sociedade para levar música aos necessitados de carinho e cuidado, repercutindo em aprendizado para a equipe do projeto, que se emocionou diante dos sensíveis pronunciamentos dos coralistas durante a realização da apresentação no Hospital Infantil.

As músicas entoadas no momento da apresentação foram canções que abordavam a alegria em aproveitar a vida, saber viver, amar o próximo, e foram escolhidas conforme a necessidade dos ouvintes, a fim de promover a sensibilização do público. A escolha do repertório é mais do que uma simples seleção musical, é um importante instrumento de aprendizagem que pode gerar novos conhecimentos e capacidade de expressão (SOUSA, 2013).

Todo o público, composto pelas crianças hospitalizadas, seus familiares e os funcionários do hospital infantil sensibilizou-se com a apresentação do Coral Encanto, bem como os próprios integrantes do coral, que também foram beneficiados, não apenas através das emoções que geraram, mas principalmente através das reflexões que foram discutidas após a apresentação, o que renovou o desejo de continuidade do trabalho por parte da equipe do projeto e de buscar fazer a diferença não no mundo todo, que seria uma utopia, mas ao menos dentro do bairro e do município onde está inserido o projeto, impactando a sociedade com ações simples, mas que fazem a diferença.

Promovendo a alegria para idosos institucionalizados através da música e abraços

Os idosos, em grande número de casos, ressentem-se da ausência de relações, uma vez que a sua rede social apresenta uma tendência a diminuir à medida que se envelhece, o que se agrava ainda mais a partir da institucionalização (FREIRE e TAVARES, 2005). De acordo com Leão e Flusser (2007), a música, por alguns momentos, pode substituir essas perdas para os idosos institucionalizados, possibilitando o preenchimento dessa lacuna. Assim, as instituições, ao permitirem o desenvolvimento de atividades envolvendo a música, passam a atuar como mediadoras e promotoras de uma nova possibilidade de estabelecimento de rede de apoio, uma vez que pode contribuir para que ocorram também novas relações entre os idosos e as crianças, como aconteceu durante a apresentação do Coral Encanto.

Por meio da utilização da música, torna-se possível um caminho para resgatar o prazer e proporcionar qualidade de vida aos idosos, banalizados não só pelo imaginário social acerca da institucionalização, como também pelo contato direto com essa dura realidade (GÁSPARI, 2005).

Ao envelhecer, o idoso deixa transparecer que necessita de mais cuidado, atenção, amor e afeto e, também, nessa fase da vida, esses sentimentos afloram e a necessidade de estar com a família se intensifica (RISSARDO et.al, 2011). A necessidade de afetividade se manifesta significativamente na vida dos idosos institucionalizados, por terem convivência com seus familiares com espaços temporais, gerando assim, sentimento de abandono. Como uma maneira de tentar amenizar esse sentimento de abandono, o Coral Encanto buscou promover uma tarde diferenciada, com momentos de diversão, alegria, música e abraços.

Há tempos, reconhece-se que a música influencia o estado afetivo-emo

cional do ouvinte, despertando sentimentos e sensações. O relacionamento entre música e afeto, contudo, envolve muita complexidade, pois estudiosos analisam meticulosamente os efeitos da música sobre a emoção humana, onde os resultados revelam muita variabilidade, em função da ocorrência de interação entre diversos fatores (MIRANDA, GODELI, 2003).

Para Miranda e Godeli (2003), as respostas afetivas à música podem ser de vários tipos. Embora as experiências estéticas sejam consideradas as sensações mais importantes provocadas pela música, existe uma amplitude de respostas possíveis. As respostas mais comuns seriam os estados de ânimo refletidos ou eliciados pelos padrões musicais, mediados pelo contexto cultural e pelas experiências anteriores com música, isto é, pelo fator aprendizagem. Outras respostas podem ser decorrentes de associações extra-música, que provocariam lembranças de experiências associadas a ela, um mecanismo que permite ao indivíduo reviver eventos significativos da sua vida. Há, ainda, a possibilidade de ocorrerem associações intrasubjetivas, em que a música evocaria estórias e cenas imaginadas.

Durante a apresentação, as crianças do coral cantaram com um olhar meio assustado diante da dura realidade que perceberam, ao verem idosos longe de seus familiares, alguns aplaudindo felizes, outros cantando as canções junto deles, outros chorando emocionados e alguns acamados com pouca manifestação, devido às suas condições físicas.

No entanto, principalmente após a apresentação, muitos coralistas se emocionaram ao receberem aplausos e abraços calorosos dos idosos, que agradeceram intensamente e os convidaram a retornar. As crianças do coral ficaram sensibilizadas com os idosos institucionalizados, preocupando-se com eles, surgindo questionamentos sobre onde estavam seus familiares e os motivos destes estarem no local.

É importante destacar que além da apresentação ter beneficiado as próprias crianças do coral e os idosos institucionalizados, também ficou evidente o quanto as músicas entoadas e as coreografias realizadas tocaram os funcionários do local, que além de solicitar intensamente pelo retorno do Coral Encanto em outras oportunidades, também expressaram gratidão aos coralistas.

Após a apresentação, no momento de reflexão sobre a experiência vivenciada no asilo, as crianças abordaram temáticas interessantes, afirmando que compete aos filhos adultos cuidarem dos seus pais, assim como seus pais cuidaram deles na infância; também expressaram o desejo de visitar e ir cantar outras vezes para aqueles mesmos idosos, que estavam carentes de atenção e carinho; relataram ainda que aprenderam sobre a importância da família, de que, quem cuida hoje, será cuidado amanhã, e elogiaram o trabalho dos funcionários, que mesmo não sendo parentes dos idosos, prestavam cuidado com muito carinho, auxiliando a suprir as necessidades dos que ali residiam.

Por meio das diversas reflexões realizadas, as crianças do coral puderam perceber o quanto a velhice pode modificar a vida das pessoas, oportunizando debater sobre o quanto a saúde é importante e como é complexo estar em situações de doença e ou velhice como se encontravam o público das apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de levar a música no espaço hospitalar infantil e no asilo trouxe a oportunidade para as crianças do coral observarem de perto duras realidades: crianças podem ficar doentes e idosos podem ficar sem a família para os cuidar. E assim, puderam oferecer afeto aos idosos institucionalizados e crianças doentes, semeando alegria, em locais com pouco acesso a momentos de lazer, cultura e felicidade que a música é capaz de despertar.

A visita também foi inovadora, pois, até então, as crianças do coral nunca haviam cantado dentro de um hospital ou asilo, gerando diferentes sensações e emoções, oportunizando momentos de reflexão sobre a importância de ajudar o próximo, de semear alegria, paz e amor, e também sobre o quanto a música é capaz de trazer alegria num momento difícil, de perceber o valor da família na vida das crianças e dos idosos e, ainda, de evidenciar aos próprios olhos a importância de ser grato pela saúde e família que cada um possui.

Para as acadêmicas de Enfermagem, a atividade contribuiu pelo desejo de continuar as ações do projeto, que além do crescimento técnico e científico, também proporciona crescimento pessoal, com atuações interdisciplinares, aguçando um olhar crítico em relação à promoção da saúde através de atividades inovadoras, tendo a música como instrumento de ação em diversos setores da sociedade.

É tempo de a sociedade se mobilizar, tendo um olhar mais atento aos idosos institucionalizados, bem como às crianças hospitalizadas e seus familiares, por necessitarem de cuidado, atenção, mostrando empatia com o próximo; tempo também valorizar o trabalho dos cuidadores, para poderem melhor cuidar das pessoas que necessitam.

O abraço é uma peça fundamental quando pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade, como era o caso das crianças hospitalizadas e dos idosos institucionalizados. Para os profissionais da saúde, muitas vezes exaustos diante do intenso trabalho, o abraço pode trazer sensação de bem-estar imediata e renovação das forças para a continuidade do serviço, pois são pessoas cuidando de pessoas.

A música é um recurso importante para promover a saúde, capaz de transmitir alegria, momentos de diversão e convívio mútuo, neste mundo onde está se perdendo a interação e o convívio com o outro. Dessa forma, é válido considerar que, além dos benefícios sociais e culturais, a música pode ser utilizada de maneira a promover a saúde física e mental do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento integral e saudável nas diversas fases da vida.

No entanto, apesar dos resultados satisfatórios encontrados nesta experiência, há uma escassa produção sobre a utilização da música como instrumento para promover a saúde, deixando um estímulo para mais produções nesse contexto, a fim de compartilhar novas vivências e pesquisas sobre os diversos benefícios que a música pode oferecer e dos locais onde se pode utilizá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. da S. A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil. 2012. p. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual a Paraíba. Guarabira, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF - Annielly da Silva Andrade.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- ARAÚJO, T. C.; PEREIRA, A.; SAMPAIO, E. E. S.; ARAÚJO, M. S. S. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem: Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, 2014. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em: 12 out. 2016
- LEÃO, E. R.; FLUSSER, V. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. RevEscEnferm USP, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reusp/article/view/41708/45321>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- FERREIRA, I. M. C. A importância da Música no desenvolvimento global das crianças com Necessidades Educativas Especiais: perspectiva dos Professores do 1º Ciclo e de Educação Especial. 09. 87 f. Tese (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Cap. 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2564/1/TesedeMestrado__IsabelFerreira2012.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- FUCCI, A.R. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo – música. Rev. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- FREIRE JR, R. C.; TAVARES, M. de F. L. A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecimento e valorizando sua opinião. Rev.Interface Comun Saúde Educ. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a12>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, pp. 069-076. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- MIRANDA, M. L. DE JE.; GODELI, M. R. C. S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. Rev. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 11 n. 4 p. 87-94, out./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.jefersonporto.com.br/wp-content/uploads/2008/04/musica-atividade-fisica-e-envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- MEIRA, Â. K.; et al. Abraço que Cura, é Abraço que Dura. – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Campina Grande, v. 1, n. 1, p.1-6, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1288-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html> Acesso em: 12 out. 2016.
- OLIVEIRA, C. B. N. de. A prática do canto coral infantil como processo de musicalização. 2012. 89 f. Tese (Mestrado) – Curso de Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-pratica-do-canto-coral-infantil-como-processo-de-musicalizacao.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016
- OLIVEIRA, R. L. G. A inserção da música na educação infantil e o papel do professor. Anais IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba: Educere, 2009. p. 4668 - 4678. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- PRAZERES, M. M. V.; et al. O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 16, n. 4, p.175-193, jul. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19636/14509>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- RODRIGUES, C. A. M. A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011.
- RISSARDO, L. K.; et al. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde, [s.l.], v. 10, n. 4, p.682-689, 9 out. 2011. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18311/pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- SALES, C. A.; SILVA, V. A.; PILGER, C.; MARCON, S.; S. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. São Paulo: USP: RevEscEnferm USP; 2011. p.138-45. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reusp/article/view/40677/43918>> Acesso em: 12 nov. 2016

SILVA, R. C. C.; et al. Sentimentos das mães durante hospitalização dos filhos: estudo qualitativo. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, São Paulo, v. 10, n. 1, p.23-30, jul. 2010. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol10-n1/v10_n1-art3_pesq-sentimentos-das-maes-durante-hospitalizacao.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SILVEIRA, R. A.; OLIVEIRA, I. C. S.O cotidiano do familiar/acompanhante junto da criança com doença oncológica durante a hospitalização. *Rev Rene, Fortaleza*, v. 12, n. 3, p.532-539, jul. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12434/1/2011_art_rasilveira.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SOUSA, M. S. Música na escola: da obrigatoriedade dos conteúdos até as questões de repertório. 2013. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura de Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em: <[http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2259/1/Maiara da Silva de Sousa.pdf](http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2259/1/Maiara%20da%20Silva%20de%20Sousa.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2016

ZANETTINI, A. et al. Sing away sorrow, cast away care: An experience report on the use of music as an instrument for child health promotion.

Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p.10660-1065, set. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1058>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

Data de submissão: 02/03/2017

Data de aceite: 07/11/2017